

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

GEOGRAFIA E TURISMO: REFLEXÕES

Antonio Carlos Castrogiovanni

Boletim Gaúcho de Geografia, 20: 92-93, dez., 1995.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38182/24565>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - dez., 1995

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

GEOGRAFIA E TURISMO: REFLEXÕES

Antonio Carlos Castrogiovanni *

Muito temos lido sobre turismo neste final de século. Colocações como estas são extensamente discutidas: "O turismo deve ganhar mais espaço nos meios empresariais". "O turismo é a atividade do novo milênio". "Existem relações diretas entre as atividades turísticas e a Geografia". "Os educadores, em nível municipal, devem ser solicitados a participar do planejamento turístico".

O turismo já é, no momento, uma das primeiras atividades econômicas geradoras de renda e de empregos no mundo. Compreende um conjunto de atividades, bens e serviços, inseridos num espaço, e que possibilitam aos diferentes grupos sociais desfrutá-los em seu tempo livre, com fins recreativos, culturais, de saúde, de descanso ou religiosos. É na realidade um fenômeno de caráter econômico, social e cultural.

Hoje se fala muito em desenvolvimento sustentável como um modo para atingir os objetivos no alcance do crescimento econômico, sem tecer grandes intervenções nos recursos naturais e culturais das diferentes paisagens. Segundo as Nações Unidas, uma sociedade de desenvolvimento sustentável é aquela que satisfaz as necessidades da atualidade, sem comprometer as capacidades das gerações futuras para satisfazer as suas.

O desenvolvimento sustentável está baseado na sustentabilidade ecológica, sociocultural e econômica e, portanto, no conhecimento desses patrimônios. O desenvolvimento sustentável não é um estado fixo de harmonia. É antes um processo de mudanças em que as alterações na exploração dos recursos, gestão dos investimentos, orientação do desenvolvimento em nível institucional são geridas de um modo coerente com as necessidades futuras e presentes.

Há consenso de que a proteção do meio ambiente e o desenvolvimento das atividades turísticas de sucesso, em um lugar, devem ser inseparáveis, pois faz-se necessário que o turismo seja ambientalmente sustentável, antes mesmo de o ser economicamente.

A base da mercadoria turística é a paisagem geográfica. Não apenas como possibilidade de assumir uma unidade, a partir da construção de sua identidade, mas na interação e/ou na especificidade dos elementos que a constituem, criando as singularidades espaciais.

É impossível não integrar Geografia, Ecologia, Economia, História, Artes com o turismo nas escalas municipal, regional, nacional e internacional, num macroprocesso de movimentos entre causas e efeitos crescentes. É o município a unidade política que em sua complexidade natural, sociocultural, política e econômica que assegura o sucesso desta atividade. Para tanto, é fundamental que a população local esteja envolvida através de amplas discussões nas tomadas de decisões em nível de planejamento e execução.

Esta tomada de consciência municipal levará a uma conservação e preservação dos recursos naturais e à resignificação da herança cultural. Para que o turismo seja sustentável, os tipos e extensões das atividades devem ser equilibrados em relação às capacidades dos patrimônios natural e cultural que formam as paisagens geográficas. É a clareza quanto à capacidade de absorção que possibilita um desenvolvimento turístico pleno e sustentável.

Segundo a Organização Mundial de Turismo, a capacidade de absorção refere-se à utilização máxima de qualquer lugar sem que sejam causados efeitos negativos nos recursos, reduzindo a satisfação

do visitante ou exercendo impactos adversos sobre a sociedade, economia e cultura locais. Os limites de capacidade de absorção podem ser difíceis de serem determinados, mas são essenciais para o planejamento do turismo. A capacidade de absorção inclui aspectos físicos, biológicos, sociais, espaciais e psicológicos. Como desvincular o turismo da Geografia se é necessário um conhecimento pormenorizado dos elementos que formam as paisagens?

Nas últimas décadas, o mercado turístico mundial tem experimentado diferentes mudanças. Elas têm sido muitas vezes exigências de seu próprio crescimento. A tendência ao crescimento e a consequente pressão que acaba exercendo nas comunidades, assim como no meio natural, pode acarretar resultados desastrosos com poucas chances em manter as particularidades atrativas locais. Tal situação consolida problemas de saturação e diminuição de qualidade ambiental e de serviços, desfavorecendo áreas até tradicionais para estas práticas.

A demanda turística atual, a partir de valores e estilos de vida contemporâneos, tem elegido cada vez mais, como locais para turismo, espaços naturais e culturais de grande qualidade, autenticidade e segurança. O ecoturismo tem se apresentado como uma modalidade que satisfaz a estas exigências. Ele depende do conhecimento e da conservação da natureza. Conhecer para conservar; conservar para conhecer mais e utilizar. Essa modalidade também contribui para manter o homem no campo e, com isto, amenizar os graves problemas urbanos.

Hoje, no Brasil, muitos parques e áreas de proteção ambiental estão ameaçados. A prática orientada do ecoturismo pode ser uma alternativa para a manutenção destas áreas. Através de rendimentos próprios arrecadados, mantêm-se a proteção e a manutenção, explorando-se apenas uma pequena parcela de sua extensão. O ecoturismo é uma alternativa para reciclar a oferta turística dos países onde imagens negativas foram divulgadas mas que possuem um rico patrimônio natural.

O Turismo é muitas vezes criticado pelos problemas socioculturais que provoca, especialmente em comunidades menores, quando é realizado de forma exagerada sem um eficiente planejamento. Tende a exercer influências sobre o lugar, principalmente quando as diferenças culturais entre os residentes e turistas são substanciais. Para amenizar possíveis consequências, a atuação de multiprofissionais responsáveis faz-se necessária. Aqui, a participação do geógrafo com o domínio do seu arcabouço teórico e sua visão metodológica parece ser indispensável. Aos educadores cabe a tarefa de não apenas trabalhar numa linha mais crítica mas direcionar seus ideários para a praticidade profissional, aproximando a Geografia da vida, portanto problematizando e textualizando possibilidades sociais. Assim tornam esta ciência já tão viva mais desperta para enfrentar os desafios do novo milênio.

MOLINA, Sérgio. *Turismo y ecología*. México: Ed.Trillas, 1994

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. *Desenvolvimento de turismo sustentável*. Cocais: Manual para Organizadores, 1992

SMITH, Stephen L. *Geografía Recreativa. investigación de potencial turístico*. México: Ed.Trillas, 1992

* Professor nos departamentos de Geociências e de Turismo da PUCRS e no Departamento de Ensino e Currículo da FAGED/UFRGS.